

*atividade humana e não mais restrito ao atendimento em consultório e ao ensino médio e superior. A relação de temas selecionados a serem desenvolvidos no projeto expressa a visão contemporânea da Psicologia com a qual a Academia está comprometida. Assim, na qualidade de Membro Correspondente de Brasília, espero poder contribuir para a realização de tão importante projeto e para as demais atividades da Academia."*

Como etapa final e transcendental desta Sessão Solene, teve lugar o ato da **homenagem póstuma** ao saudoso **Max Feffer**, Membro Benemérito, que em vida colaborou efetivamente para que esta Academia se fizesse realidade. O veemente pronunciamento do colega Salomão Rabinovich (C. 9) colocou em evidência o meritório apoio deste recordado empresário e humanista que implementou o avanço do desenvolvimento do Brasil e particularmente das ciências e das artes.

Há 23 anos atrás, na sua condição de Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, em meio a grandes desafios enfrentados com sensibilidade e determinação, Max Feffer comprovou, repetidamente, que era possível conciliar o sucesso empresarial com a preservação ambiental, as Artes, a cultura e, principalmente, a valorização do ser humano. Nesse contexto, estimulou a criação de nossa Academia que encontra no seu modelo de ser humano, os princípios que norteiam seus programas científicos e culturais. A personalidade homenageada será lembrada por nós, Acadêmicos, não apenas pelo que ajudou a construir, mas na implementação de nossos programas, inspirados em sua filosofia de vida.

## ◆ Resgatando a Memória dos Patronos Vida e obra de **Norberto de Souza Pinto**

*Elsa Lima Gonçalves Antunha<sup>1</sup>*

Cadeira nº29, "Souza Pinto"

**Resumo:** A autora destaca na vida e obra deste expoente, dados geracionais, formação profissional e continuidade aos estudos sobre crianças com deficiências, sobretudo mental. Carência total em sua atenção (nos anos 40) e a perda de um filho com meningite constituem motivações básicas aliadas aos dotes humanistas e amor pelas crianças necessitadas o conduzem à criação e manutenção de escolas especiais, primeiras no gênero no país, à promoção de movimentos em prol a esses educandos através de publicações, de reconhecido valor, e de participação em eventos científicos. Com tais ações, desbrava esta área, abrindo horizontes seguros à psicopedagogia especial, sendo com isso, consagrado valoroso pioneiro nesse campo de grande necessidade para a nossa população com deficiência.

Nascido na cidade de Campinas (06/06/1895), onde passou a maior parte de sua vida, o Professor Norberto de Souza Pinto, através de seu trabalho pioneiro em prol das crianças com deficiências, tornou-se, desde muito cedo, um dos mais dignos representantes não só de sua terra natal, onde até hoje é lembrado e homenageado,

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: R. Tácito de Almeida, 180 - Sumaré - 01251-010 - São Paulo-SP.  
Tel./fax.: (11) 38624405

mas também do Estado de São Paulo e do Brasil.

Filho de Emydio de Souza Pinto e Angélica do Amaral Pinto, formou-se na Escola Normal de Campinas, tendo já se revelado, enquanto estudante, um batalhador incansável como professor de escola isolada, examinador de professores de escolas municipais, docente de Desenho e Cartografia, membro da Comissão Examinadora das Escolas de Farmácia e Odontologia no Estado de São Paulo, Diretor e Professor do curso de Pedagogia e Psicologia no então Ginásio do Estado, além de fundar e redatoriar os jornais estudantis *A Gazetilha*, *A Tribuna*, *O Discípulo* e *O Estímulo*.

Logo depois de formado, foi diretor-fundador e professor da primeira instituição de ensino, assim chamada *Escola para Infância Retardatária no Estado de São Paulo*, o que representou uma iniciativa de valor, especialmente para a época. A partir daí, tornou-se intenso seu trabalho como professor e, sobretudo, como organizador, na condição de "ortofreniata", do ensino técnico para crianças então denominadas "anormais".

Para compreensão de sua obra, a mesma deve ser analisada sob o prisma do pioneirismo e levando em consideração a época em que o Prof. Norberto mais desenvolveu o seu trabalho. Esse momento histórico, nos anos 30, 40 e 50, caracterizava-se pela quase ausência de referenciais teóricos para a compreensão do que hoje entendemos por crianças com necessidades especiais e todo o movimento que se processa em torno das mesmas, como o da inclusão educacional e da progressão continuada. Termos como "Educação das Crianças Anormais", "Psicopedologia", "Ortofrenia", "Infância Retardatária", remetem-nos às primeiras décadas do século passado e fazem-nos compreender o quanto, ao pensar sobre as crianças com deficiências, o Professor Norberto, como ele gostava de ser chamado, estava criando e propiciando os primeiros passos para a construção de toda a teoria e tecnologia da educação e do desenvolvimento psicológico relacionado com esses educandos.

Paralelamente a isto, outro ponto que se destaca das leituras de suas obras e, mais ainda, do conteúdo das inúmeras homenagens que recebeu, é o seu humanismo, seu profundo afeto, até mesmo compaixão pela criança com necessidades especiais, em sua época lançada a sua própria sorte, ou mesmo aprisionadas em hospitais psiquiátricos. Conseguiu realizar um grande progresso, isto é, o de procurar tirar as crianças "retardadas" dos hospitais e colocá-las nas escolas. Lança, assim, as primeiras raízes da Inclusão Educacional, tão em voga na atualidade.

Chamou-me a atenção, em meio a todas as citações sobre seu trabalho e sua personalidade, um trecho do discurso pronunciado na Assembléia Constituinte de São Paulo, pelo Deputado Dr. Ruy de Almeida Barbosa, em 1951: *"Possuidor de uma vocação inata, diante da qual nada há que se lhe resista, o Prof. Norberto de Souza Pinto tem sido um herói desconhecido dos governos, mas a quem a Pátria brasileira deve render as mais justas homenagens. Trabalha pelo ideal de bem servir e jamais visou recompensas materiais quando socorre aquelas pobres crianças infelizes para as quais desvenda um mundo novo, diferente e belo, com aplicação prática de sua ciência"*.

Com o intuito de atualizar, aprofundar e melhor compreender sua vida e sua obra, esta Acadêmica visitou em Campinas, o *Instituto de Pedagogia Terapêutica (IPT)* - Prof. Norberto Souza Pinto. Esta entidade, que leva seu nome e por ele foi fundada em 1960, permanece até hoje no mesmo local onde foi instalada. Em todos os momentos da visita e em todas as circunstâncias, foi possível sentir a presença espiritual do Prof. Norberto, quer nos relatos emocionados de seus familiares, funcionários e alunos da instituição, quer nas instalações, com recantos mantidos como da época.

O clima afetivo parece eternizar-se e me fez recordar outro trecho do discurso, acima citado: *"A história do Prof. Norberto de Souza Pinto vale ser contada, ainda que em largos traços porque possui algo de comovente e muito de grandeza. (...) Há anos e lá se vão muitos deles, morreu-lhe um filho atacado de meningite. Nessa época, 1916, Norberto de Souza Pinto, obscuro professor de uma escola mista no antigo bairro do Frontão, em Campinas, lutava por alfabetizar algumas crianças pobres que não aprendiam as lições do mestre. Mas o acontecimento doloroso na vida do acanhado professor primário fez, então, como que ele voltasse os olhos para os retardados mentais que o procuravam, levados pelos braços de seus pais"*.

Estas experiências, cruciais em sua vida, fortaleceram-lhe a já bem estabelecida tendência a aprofundar-se no estudo e na organização de instituições destinadas a educandos com deficiência mental. Aprofundou-se no tema através de experiências e contribuições pessoais, como também pelo contato com as mais distinguidas autoridades no campo. Passou a pesquisar, cientificamente, as seqüelas da psicopatogenia infantil e culminou por instalar, em sua própria casa, nos primeiros tempos, a *Escola para a Infância Retardatária*, o que o levou, em 1929, a convite do Diretor do Hospital, Dr. Antônio Carlos Pacheco e Silva, a organizar o ensino técnico para as crianças, assim chamadas, anormais no Hospital de Juqueri, onde passou a empregar os métodos por ele elaborado para a alfabetização da *Infância Retardatária*. Seu trabalho no campo da psicopedagogia foi intenso, tendo participado brilhantemente, no Congresso de Psicologia, Psiquiatria, Neurologia e Criminologia, realizado em 1938, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na qual defendeu o trabalho: *As crianças anormais, através da Psicopedagogia*. Perseguindo o seu empenho, escreveu duas séries de Cadernos de Calligraphia, destinados a crianças com deficiência, sendo estes os primeiros no gênero publicados no Brasil e América do Sul.

Possuidor de grande vocação literária e profunda cultura, fundou a Associação Campineira de Imprensa (ACI), tendo sido, por 10 anos, seu presidente. A este respeito, é digna de nota uma obra denominada *Relíquias*, que reúne discursos proferidos na qualidade de paraninfo das inúmeras turmas de formandos que o elegeram. Em 1962 foi editado o livro *O Magistério como Sacerdócio*, obra que apresenta aos leitores a merecida consagração ao Prof. Norberto Souza Pinto, através de depoimentos, saudações, discursos de homenagem, promovidos por eminentes personalidades, entre as quais, Lourenço Filho (Patrono da Cadeira nº 2), Sud Menucci, Pacheco e Silva, João

de Souza Ferraz (ex-ocupante da Cadeira nº 13), Elias Davidovich, Osório César e muitos outros que enaltecem seus méritos. Este livro comemorativo do cinquentenário de suas atividades (1910 a 1960) discorre, em agradável leitura, sobre vários planos de sua vida em prol da criança com necessidades especiais.

Homem de visão profunda, refletiu em seu trabalho todo o vigor dos mais dignos representantes de sua geração. Outra obra sua *Dicionário de Homens Ilustres Brasileiros*, evidencia seu caráter polímorfo, curioso. De fato, um importante aspecto de sua vida foi a amplitude com que encarou os problemas da excepcionalidade: não apenas dentro da referência intelectual, mas com a espiritualidade e o afeto com que ela deve ser vista. Sua brilhante carreira, em estabelecimentos particulares e em cargos públicos, sua participação ativa em congressos nacionais e internacionais que começaram a estabelecer as bases científicas da psicopedagogia dos educandos com necessidades especiais, bem como sua intensa autenticidade para a pesquisa, associadas ao jornalismo, o tornaram eternamente credor das mais justas homenagens que lhe possam ser prestadas por todos aqueles que continuaram na luta em prol dos mesmos ideais que ele perseguiu.

A proximidade cada vez maior com seus escritos, com as nuances de seu caráter e sua personalidade, fizeram-me refletir sobre a evanescente memória humana que obscurece as contribuições, as lutas e as angústias de pessoas como o Prof. Norberto de Souza Pinto, que não mediu esforços por uma causa e que, apesar dos aplausos, manteve-se modesto e humilde como verdadeiro cientista.

Seu falecimento em 23 de dezembro de 1968 deixou uma lacuna difícil de ser preenchida, uma vez que tantas qualidades de caráter se mesclavam aos seus profundos dotes intelectuais e culturais. Felizmente seu trabalho pioneiro floresceu, desenvolveu-se e atualizou-se em grandes iniciativas de seus seguidores, em prol da então chamada "infância retardatária". Como reconhecimento a tão importante legado, esta Academia, entre outras homenagens que lhe foram prestadas, tanto em vida como depois da sua morte, designou o Professor Norberto, por unanimidade, Patrono da Cadeira nº 29, que leva o seu nome, a qual, com muita honra, é por mim ocupada.

#### Fontes de consulta:

- Pinto, N. S. (1927) *Infância Retardatária*. Campinas. (impresso, mas sem referência de editora).
- Pinto, N. S. (1952) *Curriculum Vitae*. Campinas (impresso, mas sem referência de editora).
- Pinto, N. S. (1956) *Relíquias*. Campinas (impresso, mas sem referência de editora).
- Lopes, L. S. (org.) (1962) *O magistério como sacerdócio*. Vida e obra do Prof. Norberto Souza Pinto. Rio de Janeiro: Gráfica Editora S/A.
- Antunha, E. L. G. (1992) *Discurso de posse na Cadeira nº 29, "Souza Pinto"*. (Acervo da Academia Paulista de Psicologia).